



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL
CRÔNICA**

Marieny Sousa Mendonça Teles

Orientadora: Prof^a. Gabriella Hellen da Silva

Trindade-GO

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL
CRÔNICA

Marieny Sousa Mendonça Teles

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.**

Orientadora: Prof^a. Gabriella Héllen da Silva

Trindade - GO

2024

Marieny Sousa Mendonça Teles

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL
CRÔNICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Profª. Esp. Gabriella Héllen da Silva
UniGoyazes

Profª. Ms. Bianca Estrozi
UniGoyazes

Prof. Esp. Dione Angelo Tomazetti Filho

Trindade - GO

06/12/2024

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

(Marieny Sousa Mendonça Teles)¹; (Gabriella Héllen da Silva)²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica apresenta redução irreversível da função renal prejudicando as funcionalidades básicas. As repercussões no sistema renal ocasionam perda da autonomia, limitação da capacidade de locomoção, estresse e ansiedade, afastamento do convívio social e das atividades laborais. O acompanhamento terapêutico ocupacional visa reestruturar o cotidiano, promover estratégias que favoreçam vinculação com o meio social, além de favorecer o desempenho ocupacional desses indivíduos. **OBJETIVO:** revisar de forma narrativa sobre a atuação da Terapia Ocupacional em pessoas com Doença Renal Crônica, destacando as ações desses profissionais por meio da literatura científica. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo de revisão narrativa. **RESULTADOS:** Amostra final composta por 11 artigos com intervenções no pós transplante renal, diálise peritoneal e, em sua maioria, na hemodiálise. Maior número de publicações com metodologia qualitativa; principais instrumentos para avaliação/intervenção utilizados: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional e questionário de qualidade de vida KDQOL-SF 36. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a Terapia Ocupacional é uma área indispensável para o tratamento de pessoas com Doença Renal Crônica, pois esta possibilita a promoção da qualidade de vida e a melhora do desempenho ocupacional através de atividades e ocupações significativas. **PALAVRAS-CHAVE:** Terapia Ocupacional. Doença Renal Crônica. Hemodiálise. Diálise. Transplante Renal.

OCCUPATIONAL THERAPY IN PEOPLE WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE

ABSTRACT

INTRODUCTION: Chronic Kidney Disease presents irreversible reduction of renal function, impairing basic functionalities. The repercussions on the renal system cause loss of autonomy, limitation of the ability to move, stress and anxiety, withdrawal from social life and work activities. Occupational therapeutic follow-up aims to restructure daily life, promote strategies that favor bonding with the social environment, in addition to favoring the occupational performance of these individuals. **OBJECTIVE:** to review in a narrative way the performance of Occupational Therapy in people with Chronic Kidney Disease, highlighting the actions of these professionals through the scientific literature. **METHODOLOGY:** this is a narrative review study. **RESULTS:** The final sample consisted of 11 articles with

interventions in the post-renal transplantation, peritoneal dialysis and, for the most part, hemodialysis. Greater number of publications with qualitative methodology; The main instruments for assessment/intervention used: Canadian Occupational Performance Measure and KDQOL-SF 36 quality of life questionnaire. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that Occupational Therapy is an indispensable area for the treatment of people with Chronic Kidney Disease, as it enables the promotion of quality of life and the improvement of occupational performance through significant activities and occupations.

KEYWORDS: Occupational Therapy. Chronic Kidney Disease. Hemodialysis. Dialysis. Kidney Transplantation.

¹Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

²Orientadora: Prof^a. Especialista do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Dedico à minha filha Eleonora que mesmo em meu ventre foi minha força propulsora para a conclusão deste trabalho e a não desistir do curso. Filha, você é luz para minha vida e para este mundo. T.A.A.D.F.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma manifestação patológica lenta e progressiva de causas distintas. Essa patologia apresenta redução irreversível da função renal prejudicando as funcionalidades básicas, além disso, provoca um acúmulo de resíduos de degradação metabólica circulantes no sangue (Barreto *et al.*, 2014).

A função excretora renal pode ser medida através da Taxa de Filtração Glomerular (TFG), onde um índice de $TFG < 60\text{ml/min/1,73m}^2$ por pelo menos três meses consecutivos é parâmetro para o diagnóstico da DRC (Brasil, 2014).

Além do tratamento conservador com medidas clínicas como medicamentos, modificações na dieta e no estilo de vida, existem alguns procedimentos terapêuticos utilizados para suprir a função renal alterada conhecidos como Terapia Renal Substitutiva (TRS), entre eles encontram-se o transplante renal e a diálise. Esta última é dividida em Diálise Peritoneal (DP) e Hemodiálise (HD), que é a modalidade de tratamento mais utilizada mundialmente (Barreto *et al.*, 2014).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2022), a cada ano, aproximadamente 21 mil brasileiros precisam iniciar tratamento por hemodiálise ou diálise peritoneal.

O Censo Brasileiro de Diálise 2022 (CBD) divulgou dados coletados de 243 centros de diálise ativos na Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) correspondendo a 28% dos cadastros ativos na Sociedade Brasileira de Nefrologia. Em julho de 2022, o número total estimado de pacientes em diálise era de 153.831 (Nerbass *et al.*, 2024).

A estimativa de prevalência e incidência de pacientes por milhão de população foram de 758 e 214, respectivamente. Dessa prevalência, 95,3% pacientes estavam em hemodiálise (HD) e 4,7% em Diálise Peritoneal (DP). De acordo com o CBD, a taxa de prevalência de pacientes em diálise crônica continuam a aumentar (Nerbass *et al.*, 2024).

As repercussões no sistema renal ocasionam ao doente renal crônico mudanças significativas no estilo de vida, a nível corporal, espiritual e mental, causando perda da autonomia, limitação da capacidade de locomoção, estresse e ansiedade, afastamento do convívio social e das atividades laborais, sentimento de risco de morte iminente, restrições na ingestão oral de líquidos e alimentos,

diminuição da libido, dentre outros fatores limitantes (Hungria, 2020).

Tais alterações são indicativos à reabilitação e promoção de saúde, que inclui a Terapia Ocupacional (TO) na atuação desse processo. O acompanhamento da Terapia Ocupacional visa reestruturar o cotidiano, promover estratégias que favoreçam vinculação com o meio social, além de favorecer o desempenho ocupacional desses indivíduos. O termo “ocupação” em Terapia Ocupacional não se refere apenas a profissões mas às atividades executadas enquanto indivíduo, família, comunidade, para “ocupar o tempo e trazer significado e propósito à vida. Ocupações incluem o que as pessoas precisam, querem e estão esperando fazer” (AOTA, 2021).

A Resolução nº. 316/2006, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, em seu artigo 1º atribui que:

É de exclusiva competência do Terapeuta Ocupacional, no âmbito de sua atuação, avaliar as habilidades funcionais do indivíduo, elaborar a programação terapêutico-ocupacional e executar o treinamento das funções para o desenvolvimento das capacidades de desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) para as áreas comprometidas no desempenho ocupacional, motor, sensorial, percepto-cognitivo, mental, emocional, comportamental, funcional, cultural, social e econômico de pacientes (COFITTO, Resolução nº. 316/2006, p. 79).

De acordo com a AOTA (2021, p. 08), apenas os profissionais de terapia ocupacional focam no uso de ocupações para promover a saúde, o bem-estar, e a participação na vida, de forma terapêutica como métodos primários de intervenção em todo o processo.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é revisar de forma narrativa a atuação da Terapia Ocupacional em pessoas com Doença Renal Crônica, destacando as ações deste profissional por meio da literatura científica. A relevância deste trabalho se dá pelas possibilidades terapêuticas para atuar com esse perfil de pessoas, porém há poucas publicações sobre o tema.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, que consiste em descrever um determinado assunto a partir de publicações anteriores, sob o ponto de vista contextual, uma análise da literatura com a interpretação e análise crítica do(a)

autor(a).

Na primeira etapa da triagem foram utilizados os descritores (DeCs): Doença Renal Crônica e Terapia Ocupacional, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos idiomas português, inglês e espanhol.

Após essa primeira etapa, para os critérios de inclusão, a busca foi restrita aos artigos científicos, publicados no idioma português, disponíveis na íntegra, com os termos livres: insuficiência renal crônica; diálise renal; qualidade de vida; transplante de rim; terapia substitutiva renal e atividades cotidianas. Não foram considerados editoriais, livros, capítulos de livros, monografias, resumos de dissertações e teses.

Não houve recorte temporal, ou seja, delimitação quanto ao ano de publicação, uma vez que o tema é pouco explorado pela Terapia Ocupacional.

RESULTADOS

Na primeira etapa da triagem foram encontradas 344 publicações, na Biblioteca Virtual em Saúde, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os descritores (DeCs): Doença Renal Crônica e Terapia Ocupacional. Na segunda etapa da triagem, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos e descritos anteriormente, 28 artigos foram considerados para a etapa final.

A partir da análise dos 28 artigos por meio da leitura dos títulos e autores, os artigos duplicados, tiveram suas cópias descartadas, resumos que não tratavam diretamente sobre o tema, foram excluídos e, por fim, para confirmar a elegibilidade dos artigos, foi realizado a leitura integral de cada um. Deste modo, obteve-se o número final de 11 artigos incluídos para a presente pesquisa.

Das 11 publicações incluídas neste estudo, 4 são da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 2 são dos Cadernos de Terapia Ocupacional, 2 da REFACS, 1 da ConScientiae Saúde, 1 da Revista Latino-Americana de Enfermagem e 1 da Revista de Medicina de Minas Gerais, com publicações entre os anos de 2008 a 2020 (Tabela 1).

A Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo apresentou o maior número de publicações (4) seguida dos Cadernos de Terapia Ocupacional (2) e REFACS (2) que apresentaram o mesmo quantitativo (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização das publicações encontradas.

ANO	AUTORES	PERIÓDICO	TÍTULO
2020	Pereira <i>et al.</i>	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Contribuições da terapia ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto de hospitalização
2019	Voltarelli; Ruzzi-Pereira	REFACS – Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	Desempenho ocupacional de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise
2018	Moraes <i>et al.</i>	REFACS – Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	Alterações no desempenho ocupacional de pessoas com doença renal crônica em diálise peritoneal
2017	Pereira; Gléria	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	O retorno do paciente renal crônico às atividades produtivas após o transplante renal
2017	Pinto; Pontes	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico: intervenção da terapia ocupacional
2015	Poersch <i>et al.</i>	ConScientiae Saúde	Qualidade de vida em pacientes com doença renal crônica submetidos à hemodiálise
2013	Cardoso <i>et al.</i>	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	A reabilitação profissional como proposta de intervenção da terapia ocupacional no pós-transplante renal
2013	Madalasso; Mariotti	Cadernos de Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional e qualidade de vida de pessoas com insuficiência renal crônica em hemodiálise
2009	Andolfato; Mariotti	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Avaliação do paciente em hemodiálise por meio da medida canadense de desempenho ocupacional
2009	Vieira <i>et al.</i>	Revista de Medicina de Minas Gerais	Reabilitação psicossocial de pacientes com doença renal crônica: utilização da clínica ampliada

2008	Bezerra; Santos	Revista Latino- Americana de Enfermagem	O cotidiano de pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico
------	--------------------	---	--

Fonte: a própria autora (2024).

Foram encontrados estudos qualitativos (5), quantitativos (3), relato de caso (2), quali-quantitativo (1) (Tabela 2). Dentre os assuntos abordados e citados nos objetivos, desempenho ocupacional (3) e qualidade de vida (3), foram igualmente mencionados, seguidos de reabilitação profissional (2), contribuições da terapia ocupacional no contexto de hospitalização (1) reabilitação psicossocial (1), auto percepção das atividades cotidianas e ocupacionais (1) (Tabela 2).

Dentre os instrumentos de avaliação devidamente validados na literatura a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) foi a mais utilizada com 5 publicações, seguida do KDQOL – SF 36 (2), do WHOQOL-Bref (1), da Auto-avaliação do Funcionamento Ocupacional – SAOF (1) e do Índice Modificado de Barthel (1). Um artigo não citou a utilização de instrumentos e/ou medidas de avaliação mas ações com oficinas terapêuticas e outras atividades em grupo (Tabela 2).

A modalidade de Terapia Renal Substitutiva que mais apareceu foi a hemodiálise com 8 publicações, transplante renal, 2 publicações e diálise peritoneal, 1 publicação (Tabela 2).

Tabela 2 – Especificação: Tipo de estudo e Amostra, Intervenção e Objetivo.

TÍTULO	TIPO DO ESTUDO E AMOSTRA	INTERVENÇÃO	OBJETIVO
Contribuições da terapia ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto de hospitalização	Qualitativo Exploratório Descritivo	Análise documental dos relatórios de terapia ocupacional. Perfil sócio demográfico. Índice Modificado de Barthel	Identificar e analisar as contribuições da terapia ocupacional no atendimento a usuários com Insuficiência Renal Crônica no contexto de hospitalização.
Desempenho ocupacional de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise	Qualitativo Exploratório Descritivo Amostra: 14 pacientes	Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM). Carteira de Identificação de Renal Crônico	Avaliar em pessoas com DRC em hemodiálise as mudanças no desempenho ocupacional e a

			participação em outros serviços de saúde após a implantação de uma carteira de identificação.
Alterações no desempenho ocupacional de pessoas com doença renal crônica em diálise peritoneal	Quantitativo Amostra por conveniência, 12 pacientes	Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM)	Avaliar o desempenho ocupacional de pacientes diagnosticados com DRC e que realizavam Diálise Peritoneal.
O retorno do paciente renal crônico às atividades produtivas após o transplante renal	Transversal Descritivo Amostra: 127 prontuários	Dados secundários a partir COPM	Avaliar o retorno às atividades produtivas após o transplante renal em pacientes acompanhados no Centro de Prevenção de Doenças Renais do Serviço de Nefrologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.
Qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico: intervenção da terapia ocupacional	Qualitativo Observacional Transversal Descritivo Analítico Amostra: 15 participantes	Avaliação da qualidade de vida WHOQOL-Bref Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais.	Descrever os resultados na qualidade de vida, após a intervenção terapêutica ocupacional com pacientes em hemodiálise em um setor de terapia renal substitutiva em Belém/PA e categorizar as atividades do programa de terapia ocupacional.
Qualidade de vida em pacientes com doença renal crônica	Qualitativo, Observacional Transversal Amostra por	Questionário Kidney Disease and Quality-of-Life Short-Form - (KDQOL – SF 36)	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com DRC submetidos à hemodiálise.

submetidos à hemodiálise	conveniência		
A reabilitação profissional como proposta de intervenção da terapia ocupacional no pós-transplante renal	Relato de experiência	COPM Relatórios Fichas de TO de avaliação terapêutica ocupacional	Descrever a proposta de atuação da Terapia Ocupacional voltada para a reabilitação profissional no Ambulatório de Pós-Transplante Renal de um Hospital Universitário.
Terapia Ocupacional e qualidade de vida de pessoas com insuficiência renal crônica em hemodiálise	Quantitativo Exploratório Amostra: 28 usuários	Questionário de qualidade de vida KDQOL-SF 36, antes e após a intervenção da Terapia Ocupacional	Analisar o impacto da intervenção de Terapia Ocupacional na qualidade de vida dos portadores de Insuficiência Renal Crônica em hemodiálise.
Avaliação do paciente em hemodiálise por meio da medida canadense de desempenho ocupacional	Quali – quantitativa Amostra: 21 pacientes	COPM e reavaliação após 16 sessões de Terapia Ocupacional.	Avaliar a mudança ocorrida na autopercepção do portador de Insuficiência Renal Crônica em hemodiálise sobre seu desempenho ocupacional, após a intervenção da Terapia Ocupacional.
Reabilitação psicossocial de pacientes com doença renal crônica: utilização da clínica ampliada	Relato de caso Amostra: grupos de até 15 pacientes	Oficinas terapêuticas e atividades lúdicas, expressivas, socioculturais, palestras educativas e momentos de espiritualidade.	Relatar propostas de intervenções multiprofissionais, com ênfase na terapia ocupacional, junto aos pacientes do Serviço de Nefrologia do Hospital Universitário da Faculdade do Maranhão.
O cotidiano de pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento	Quantitativo Transversal Analítico Descritivo	Auto-avaliação do Funcionamento Ocupacional (SAOF)	Avaliar a percepção das pessoas com insuficiência renal crônica em relação às atividades

hemodialítico	Amostra: 70 pacientes	cotidianas e ocupacionais
---------------	--------------------------	------------------------------

Fonte: a própria autora (2024).

DISCUSSÃO

O transplante renal é uma modalidade de TRS e é considerado a alternativa mais completa de substituição renal. A principal vantagem é a melhora da qualidade de vida, da capacidade funcional, do desempenho ocupacional, resgatando o bem-estar físico, facilitando a vida social e o retorno à rotina diária (Cardoso *et al.*, 2013).

Apenas dois artigos avaliaram por meio da COPM o retorno às atividades produtivas e profissionais pós transplante renal. Esses estudos abordaram que o retorno às atividades cotidianas é gradativo e a reintegração ao trabalho é um parâmetro positivo na qualidade de vida dos indivíduos transplantados (Cardoso *et al.*, 2013; Pereira; Gléria, 2017).

A COPM tem a finalidade de detectar mudanças na percepção do indivíduo sobre o seu desempenho ocupacional ao longo do tempo. As ocupações são divididas em: autocuidado (cuidado pessoal, mobilidade funcional e o funcionamento na comunidade); produtividade (trabalho remunerado ou não, manejo das tarefas domésticas, escola e brincar); lazer (recreação tranquila, recreação ativa e socialização (Voltarelli *et al.*, 2019).

Cardoso e colaboradores descrevem sobre as ações da Terapia Ocupacional no processo de reabilitação profissional do transplantado:

A partir do sexto mês de transplante renal, o atendimento consiste no suporte para retorno à atividade produtiva, especialmente o trabalho, com orientações voltadas para ajustes ergonômicos, conservação de energia e simplificação de tarefas; na adequação da função laboral; no auxílio para o ingresso em nova atividade profissional; no direcionamento dos pacientes a cursos profiss[sionalizantes ou de capacitação; e no estímulo para ingresso em empreendimento individual como autônomo. Também são elaborados relatórios destinados aos empregadores explicitando o quadro clínico e laboral do paciente; bem como realizadas supervisão na construção de cartão de visita ou currículo; e orientações quanto ao retorno à educação formal (2014, p.165).

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional atua na reabilitação profissional de pessoas transplantadas, avaliando a capacidade funcional, analisando os postos de trabalho, desenvolvendo programas de orientação profissional, realizando

intervenções educativas, acompanhamento no desempenho da função, além das adaptações necessárias ao local de trabalho e, dessa forma, promovendo inserção ou reinserção no contexto laboral.

Outra importante atuação da TO é na Diálise Peritoneal. Moraes e colaboradores (2018), observaram que todas as áreas avaliadas pela COPM apresentaram algum tipo de comprometimento. As atividades que essas pessoas em DP apresentaram alterações quanto ao desempenho ocupacional são as relacionados ao trabalho, viagens, prática de exercícios físicos e restrições alimentares, a maioria das atividades citadas eram aquelas que necessitavam de longos períodos de ausência do ambiente doméstico (Moraes *et al.*, 2018).

Um fato interessante na pesquisa foi que, 91,6% já tinham realizado hemodiálise antes da DP e a maioria relatou melhora com a troca da TRS, uma vez que consideravam a hemodiálise mais agressiva e provocando mais alterações no dia a dia. Apesar de não ter sido relatado intervenções com essas pessoas em DP os achados apontaram que as ocupações desempenhadas por esses indivíduos foram afetadas, reforçando a importância da TO tanto na avaliação quanto nas possibilidades terapêuticas a partir dos dados encontrados pela COPM (Moraes *et al.*, 2018).

Quanto aos demais estudos, o enfoque na hemodiálise na maioria das pesquisas encontradas se deve ao fato de que essa TRS é a mais utilizada para o tratamento da DRC.

Voltarelli e Ruzzi-Pereira (2019), identificaram que a rotina modificada, novos hábitos alimentares, perda da autonomia, acarretam em mudanças na integridade física e emocional de pessoas em HD, comprometendo o desempenho ocupacional, significativamente a área da produtividade, havendo afastamento de atividades remuneradas e apresentando limitações para as atividades não remuneradas, pois os cuidados com a fístula impedem que os pacientes em HD peguem peso, além de sentirem cansaço e fraqueza decorrentes dos efeitos colaterais. Os dados foram constatados com a utilização da COPM.

Andolfato e Mariotti (2009), também utilizaram a COPM para avaliar e reavaliar após 16 sessões de Terapia Ocupacional, indivíduos em HD. As maiores dificuldades relatadas eram controlar a dieta líquida e sólida, participar de atividades sociais e frequentar cursos. As limitações ocasionadas pela DRC comprometeram o desempenho ocupacional desses indivíduos tanto nas atividades de autocuidado

como nas atividades produtivas e de lazer. Após intervenção da TO, baseada nas queixas referidas, houveram variações positivas na reavaliação, podendo ser atribuída à eficiência da intervenção terapêutico ocupacional, o uso da COPM que possibilitou maior engajamento do indivíduo no processo terapêutico e a melhora do quadro clínico.

Os comprometimentos relacionados à saúde física e mental, convívio social, autonomia e independência, interferem negativamente sobre a qualidade de vida de pessoas em hemodiálise, fundamentando a atuação da Terapia Ocupacional na perspectiva de melhora da qualidade de vida dessas pessoas.

Duas publicações utilizaram o questionário de qualidade de vida KDQOL-SF 36, amplamente utilizado na literatura. O questionário apresenta domínios de avaliação geral da saúde e qualidade de vida e uma parte específica de doença renal.

Poersch e colaboradores (2015), avaliaram a qualidade de vida de pacientes com DRC em hemodiálise e constataram impacto na qualidade de vida desses pacientes nos domínios relacionados às condições de trabalho, função sexual e limitações por aspectos físicos. A idade foi um fator relevante para determinar piores escores na qualidade de vida dos avaliados.

Os dados supracitados corroboram com Madalasso e Mariotti (2013), que identificaram, na primeira avaliação utilizando o KDQOL-SF 36, os domínios situações de trabalho e sobrecarga renal como os mais afetados. Nesse estudo os autores analisaram o impacto da intervenção de Terapia Ocupacional na qualidade de vida de doentes renais crônicos em hemodiálise e após intervenção e reavaliação obtiveram aumento nos escores, uma melhora de 63,15% dos aspectos avaliados.

Pinto e Pontes (2017), avaliaram a qualidade de vida de pacientes com DRC em HD, utilizando o questionário WHOKOL- Bref versão abreviada do WHOQOL-100 da Organização Mundial de Saúde, por ser uma versão de fácil aplicação e compreensão, sendo constituído por quatro domínios (físico, psicológico, social e meio ambiente). O questionário foi aplicado antes e após dez sessões de Terapia Ocupacional, o score do domínio físico foi avaliado como ruim, os domínios psicológico e social tiveram conceito entre ruim e bom, já o domínio meio ambiente o resultado foi satisfatório.

A intervenção consistiu em atividade lúdicas, recreativas práticas corporais, orientações em saúde, atividades para trabalhar autoestima, como maquiagem e

atividades construtivas voltadas para o contexto da produtividade. Após a intervenção, os pacientes foram reavaliados e todos os domínios apresentaram aumento estatisticamente significativo com resultado entre regular e bom, demonstrando a importância da abordagem da Terapia Ocupacional junto ao paciente em tratamento hemodialítico (Pinto; Pontes, 2017).

Um importante instrumento de avaliação da Terapia Ocupacional, o SAOF (*Self Assessment of Occupational Functioning*) traduzido e validado: Auto-avaliação do Funcionamento Ocupacional foi utilizado por Bezerra e Santos, para avaliar a percepção de pessoas com DRC em relação às atividades cotidianas e ocupacionais. O questionário foi aplicado em pessoas que estavam em tratamento hemodialítico e os resultados mostraram que:

[...] nas áreas valores e hábitos, aspectos quanto à organização do tempo, flexibilidade, mudanças da rotina, objetivos e expectativas para o futuro foram desestruturados quanto ao funcionamento ocupacional dessas pessoas. A partir disso, percebe-se que, mesmo diante das dificuldades, com o cotidiano alterado por horários de hemodiálise, restrições alimentares e em muitos casos a perda do trabalho e/ou do estudo, indivíduos com Insuficiência Renal Crônica podem sim, se necessário e com ajuda de profissionais, desenvolver rotina de afazeres, construir projetos e fazer algo que tenha significado para si, ou seja, reconstruir seu cotidiano (Bezerra; Santos, 2008).

Ainda no contexto da abordagem da Terapia Ocupacional em pessoas sob tratamento hemodialítico, um estudo realizou a análise documental de relatórios referentes a atendimentos terapêuticos ocupacionais realizados em doentes renais crônicos em tratamento por hemodiálise durante o período de hospitalização. O estudo visou identificar e analisar as contribuições da terapia ocupacional no atendimento à essas pessoas. Além do perfil sócio demográfico e os registros clínicos, o Índice Modificado de Barthel foi utilizado para avaliar a independência funcional nas Atividades de Vida Diária (Pereira *et al.*, 2020).

O Índice Modificado de Barthel é composto pelos itens: cuidado pessoal, mobilidade, locomoção e eliminações de acordo com a execução das seguintes tarefas: alimentação, higiene pessoal, banho, eliminações intestinais, eliminações vesicais, uso do vaso sanitário, vestuário, transferência cadeira-cama, deambulação e escadas. Os autores verificaram que a maioria dos indivíduos apresentaram algum nível de dependência no que se refere ao desempenho das AVDs (Pereira *et al.*, 2020).

No que tange às intervenções da Terapia Ocupacional, estas foram categorizadas em: contato inicial e acolhimento das necessidades; apoio para ressignificação do processo saúde-doença; auxílio para adaptação à nova condição de saúde e preparo para a alta e a nova rotina de cuidados. Os registros apontaram que as ações realizadas visaram “à corresponsabilização do usuário como sujeito ativo nas mudanças de hábitos e rotina, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento das próprias limitações...” (Pereira, *et al.*, 2020).

Pereira e colaboradores (2020) concluíram que a atuação da equipe de Terapia Ocupacional em contextos hospitalares favorece a diminuição das complicações decorrentes da doença, do período de internação e reinternações, o exercício de capacidades e habilidades e a manutenção da vida cotidiana.

Outra relevante atuação da Terapia Ocupacional abordada em um dos artigos analisados foi no processo de Reabilitação Psicossocial dos doentes renais crônicos em hemodiálise. Os autores relataram as propostas de intervenção desenvolvidas durante a sessão de hemodiálise ou em horários previamente agendados (Vieira *et al.*, 2009).

As intervenções ocorriam durante a sessão de HD pois os pacientes permaneciam na instituição por três a quatro horas, três vezes por semana, sendo observado pela equipe que o tempo que aquele paciente permanecia em uma mesma posição era ocioso, muitas vezes o paciente dormia ou permaneciam irritados e poliquixosos. As abordagens consistiam na realização de atividades lúdicas, expressivas, socioculturais, oficinas terapêuticas, palestras educativas e momentos de espiritualidade. Tais abordagens se mostraram relevantes, verificando a melhora das funções afetivas, ocupacionais e sociais (Vieira *et al.*, 2009).

É importante ressaltar que a maioria dos artigos realizaram os estudos em clínicas especializadas ou em hospitais públicos, uma vez que a TRS mais utilizada é a hemodiálise e, esta requer um local apropriado e específico para o procedimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doença Renal Crônica e as Terapias Renais Substitutivas geram impactos diretos na vida dos pacientes independente do contexto, seja ele social, laboral, lazer e no próprio cotidiano. De modo geral, os estudos revelaram que o

desempenho ocupacional, a capacidade funcional, a qualidade de vida de pacientes com DRC, independente do tipo de TRS, apresentaram algum tipo de comprometimento, levando à alterações nos hábitos de vida, restrições na rotina de atividades e ocupações e diminuição da participação social.

A atuação da Terapia Ocupacional na reabilitação profissional pós transplante renal, possibilita não somente melhora da capacidade funcional e do desempenho ocupacional mas também das condições sociais, fator importante para o encorajamento do retorno as atividades produtivas e consequente melhora na qualidade de vida. A reabilitação psicossocial com as intervenções em grupo mostrou-se relevante para promoção da saúde emocional e compreensão das questões relativas à doença, favorecendo à essas pessoas com Doença Renal Crônica, melhor execução das funções afetivas, ocupacionais e sociais.

Pode-se observar diversas abordagens da Terapia Ocupacional, perpassando pelas diferentes Terapias Renais Substitutivas, principalmente a hemodiálise e que contribuíram significativamente para autonomia na realização das Atividades de Vida Diária com impacto positivo na qualidade de vida.

Conclui-se que a Terapia Ocupacional é uma área indispensável para o tratamento de pessoas com Doença Renal Crônica, pois esta possibilita a promoção da qualidade de vida e a melhora do desempenho ocupacional através de atividades e ocupações significativas, além do estímulo à participação social. Entretanto, embora a DRC seja um potencial campo de atuação, ainda são poucas referências da Terapia Ocupacional nas equipes multiprofissionais que atendem essa população. No entanto, acredita-se que este trabalho sensibilizará os profissionais sobre esse campo de atuação, sua importância nas equipes multiprofissionais e contribuir para a ampliação do conhecimento científico dessa temática.

REFERÊNCIAS

ANDOLFATO, C.; MARIOTTI, M. C. Avaliação do paciente em hemodiálise por meio da medida canadense de desempenho ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n.1, p.1-7, 2009.

AOTA - American Occupational Therapy Association. Enquadramento da prática de terapia ocupacional: Domínio & processo (M. Gomes, L. Teixeira, J. Ribeiro, Trans.; 4ª ed.). [h ps://doi.org/10.25766/671r-0c18](https://doi.org/10.25766/671r-0c18). 2021.

BARRETO, *et al.* Em busca de uma melhor compreensão da doença renal crônica: uma atualização em toxinas urêmicas. **Brazilian Journal Nephrology (Jornal Brasileiro de Nefrologia)**, v. 36, n. 2, p. 221-235, 2014.

BEZERRA, K. V.; SANTOS, J. L. F. O cotidiano de pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 4, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p.: 37 p.: il. Disponível em: [https:// www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/diretriz-cuidados-drc.pdf](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/diretriz-cuidados-drc.pdf). Acesso em: 16/11/2024.

CARDOSO, J. S. *et al.* A reabilitação profissional como proposta de intervenção da terapia ocupacional no pós-transplante renal. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 2, p.162-167, 2013.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº. 316/2006 – Dispõe sobre a prática de Atividades de Vida Diária, de Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva pelo Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3074>. Acesso em: 18/11/2024.

HUNGRIA, T. C. S; AZEVEDO, G. S; CAMPOS, A. R. A; DUARTE, A. S. Avaliação da incapacidade e saúde de pacientes com doença renal crônica submetidos a hemodiálise. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 31, n. 1-3, p. 31-37, 2020.

MADALOSSO, F. D., MARIOTTI, M. C. Terapia Ocupacional e qualidade de vida de pessoas com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 21, n. 3, p. 511-520, 2013.

MORAES, A. C. *et al.* Alterações no desempenho ocupacional de pessoas com doença renal crônica em diálise peritoneal. **REFACS**, v. 6, supl. 2, p. 591-599, 2018.

NERBASS, F. B. *et al.* Censo Brasileiro de Diálise 2022. **Brazilian Journal Nephrology (Jornal Brasileiro de Nefrologia)**, v. 46, n. 2, 2024.

PEREIRA, J. B.; *et al.* Contribuições da terapia ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto da hospitalização. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 2, p. 575-599, 2020.

PEREIRA, N. C. S.; GLÉRIA, J. S. C. O retorno do paciente renal crônico às atividades produtivas após o transplante renal. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 2, p. 221-229, 2017.

PINTO, S. C. A.; PONTES, L. M. Qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico: intervenção da terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 79-85, 2017.

POERSCH, R. F. *et al.* Qualidade de vida em pacientes com doença renal crônica submetidos à hemodiálise. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 4, p. 608-616, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Dia Mundial do Rim: Saúde dos rins para todos: educando sobre a doença renal. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/dia-mundial-do-rim/dia-mundial-do-rim-2022>. Acesso em: 04/11/2024.

VIEIRA, M. C. *et al.* Reabilitação psicossocial de pacientes com doença renal crônica: utilização da clínica ampliada. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 19, n. 4, supl. 2, p. S71-S74, 2009.

VOLTARELLI, B. C. *et al.* Desempenho ocupacional de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **REFACS**, v. 9, n. 3, 2021.